



CANNABIS SATIVA NO BRASIL: CIÊNCIA, CULTURA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CANNABIS SATIVA IN BRAZIL: SCIENCE, CULTURE, AND CONTEMPORARY CHALLENGES

James Winther Gimenenes Marques¹

A *Cannabis sativa* tem sido utilizada há milênios em diversas sociedades para fins medicinais e industriais. No Brasil, povos indígenas e africanos escravizados empregavam a planta em práticas terapêuticas e culturais (Grosso, 2020). No entanto, sua criminalização no século XX interrompeu pesquisas e restringiu o acesso a tratamentos, reforçando desigualdades sociais e raciais (Cezar & Oliveira, 2024). Recentemente, a decisão do STF no RE 635.659 estabeleceu que o porte de até 40g de cannabis ou seis plantas-fêmeas para uso pessoal não configura crime, o que representa um avanço na revisão das políticas sobre drogas. Este estudo analisa a relação entre ciência, cultura e regulamentação da cannabis no Brasil. A partir de uma revisão bibliográfica, foram examinados aspectos históricos, científicos e jurídicos da planta, considerando seu impacto na saúde pública e na sustentabilidade. O objetivo é compreender como avanços científicos e decisões políticas influenciam o acesso à cannabis medicinal. Pesquisas indicam que compostos como o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC) são eficazes no tratamento de epilepsia, câncer, esclerose múltipla e transtornos neurológicos, reduzindo sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Martins & Posso, 2023). Apesar disso, a legislação brasileira ainda impõe barreiras para o cultivo e a prescrição da substância, dificultando seu acesso, especialmente entre populações vulneráveis (Cezar & Oliveira, 2024). A criminalização da cannabis tem raízes em políticas que historicamente marginalizaram grupos racializados e de baixa renda, gerando estigmas que ainda persistem. O debate atual transcende a questão medicinal e envolve direitos sociais e equidade. A recente flexibilização do porte pessoal pelo STF pode representar um marco para a descriminalização e ampliação do debate sobre seu uso terapêutico. Além disso, avanços como a autorização judicial para associações cultivarem a planta e o crescimento das pesquisas científicas indicam mudanças no cenário regulatório (Martins & Posso, 2023). O fortalecimento da pesquisa e a revisão de normas jurídicas são essenciais para alinhar inovação, inclusão social e sustentabilidade. Integrar saberes tradicionais à ciência pode democratizar o acesso a cannabis

¹ Bacharel em Psicologia pela UNIFIMES, [Mineiros, Goiás, Brasil]. Email: james.marques@discente.ufjf.edu.br

medicinal, garantindo que seus benefícios alcancem toda a sociedade e promovendo uma política de saúde pública mais equitativa.

Palavras-chave: Cannabis medicinal. Políticas públicas. Sustentabilidade. Saberes tradicionais. Inovação científica.

Keywords: Medical cannabis. Public policies. Sustainability. Traditional knowledge. Scientific innovation.